

ISSN 2236-0476

## POTENCIALIDADES DA IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ORGÂNICAS COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO<sup>1</sup>

Ana Clara Giraldd Costa<sup>2</sup>, Afonso Takao Murata<sup>3</sup>, Francisco Amaro da Silva<sup>4</sup>, Helusa Helen Secon<sup>5</sup>, Gleice Gomes França<sup>6</sup> e Stephanie de Almeida Ferreira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR anagiraldd@ufpr.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR afonsomurata@ufpr.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR [franciscoamaro7@yahoo.com.br](mailto:franciscoamaro7@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR secon@ufpr.br

<sup>5</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR gleicegomesf@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR ferreirasteal@gmail.com

### Introdução

Atualmente questões relacionadas ao meio ambiente, práticas de preservação e consciência ecológica vem sendo amplamente discutidas, ganhando cada vez mais espaço nos diferentes segmentos sociais e assumindo crescente importância nas políticas públicas direcionadas a educação. Nessa perspectiva, as inovações didáticas voltadas a Educação Ambiental assumem grande relevância, devendo-se levar em consideração a aplicação da mesma de forma transversal em todas as disciplinas que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais, como é disposto na Lei nº 9.795/ de 27 de abril de 1999, em seu Art. 10:

“a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”

Ainda, o § 1º dispõe que:

“A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”

---

<sup>1</sup> Projeto Agroecologia e Inclusão vinculado ao programa Acessibilidade e Inclusão: Semeando Arte, registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná.

ISSN 2236-0476

Assim, compete às ações voltadas para esta política promover a educação ambiental integrada em todos os níveis e modalidades de ensino a fim da conscientização para a preservação do meio ambiente, entendendo-se por educação ambiental todos os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem competências para o desenvolvendo sustentável.

Uma das estratégias que vem sendo aplicadas no âmbito escolar para promover a educação ambiental de maneira integrada e permanente, foi a introdução de hortas orgânicas. Para alunos que cursam o ensino fundamental e médio é sabido que elas têm o potencial de estar presente em disciplinas que envolvam temas como a fotossíntese, componentes do solo, relação campo-cidade, entre outros. Em geral, a implantação de hortas orgânicas tem se mostrado eficaz em escolas de ensino fundamental e médio, porém estudos que evidenciem as potencialidades de canteiros orgânicos para alunos do ensino básico são ainda incipientes.

Nesse sentido, objetivou-se inicialmente com este trabalho atender às demandas de quatro escolas públicas de ensino básico do município de Pontal do Paraná – PR pela implantação de canteiros orgânicos, pretendendo-se com os objetivos específicos avaliar a aceitação por parte dos alunos e as potencialidades da implantação das hortas como ferramenta para a promoção da Educação Ambiental. Como consequência verificou-se que as práticas nas hortas têm, sobretudo, o potencial de estimular a ludicidade.

## Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido em quatro escolas da rede pública de ensino básico do município de Pontal do Paraná – PR (Escola Municipal Benvinda de Miranda Lopes Correa, Escola municipal Ezequiel Pinto da Silva, Escola Municipal Ezequiel Junior e Escola Municipal Primavera), atendendo à demanda das escolas que trabalham em parceria com o projeto de extensão: “Agroecologia e Inclusão”, vinculado ao programa Acessibilidade e Inclusão: Semeando Arte (Proec/UFPR), observando os preceitos da indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades foram realizadas no período de agosto a novembro de 2012, em horários do contra turno das escolas que fornecem educação em tempo integral, com alunos dos 2, 3, 4 e 5º ano do ensino básico. Segundo os professores, os alunos já esperavam há algum tempo pela implantação dos canteiros e por isso já possuíam conhecimentos acerca de temáticas ambientais como técnicas sustentáveis de produção, que foram agregados ao longo das disciplinas ofertadas na grade curricular e pela oficina de meio ambiente oferecida no contra turno. Participaram destas ações aproximadamente 467 alunos, 6 professores e 5 funcionários de serviços gerais.

Para a implantação dos canteiros foram utilizadas técnicas da Agroecologia, tais como compostagem e vermicompostagem (minhocas), plantas leguminosas para cobertura de solo e fixação de nitrogênio (feijão guandu, leucena e fava larga) e cobertura morta. A escolha dos cultivos se deu de acordo com o calendário agrícola da região, por conseguinte,

**ISSN 2236-0476**

foram plantadas sementes e mudas agroecológicas (alface, rabanete, coentro, cebolinha, mostarda, endro, abobrinha, salsinha e árvores nativas de aroeira, araçá-pera e palmito juçara). Cada serie implantou um canteiro de 2m<sup>2</sup> por 80cm, onde ficaram responsáveis não só pela implantação como também pelo seu manejo até a colheita.

Para avaliar a aceitação por parte dos alunos e as potencialidades das hortas como ferramenta para a promoção da Educação Ambiental foram feitas entrevistas semiestruturadas de cunho quali-quantitativo com 20 alunos, sendo 5 de cada serie, aleatoriamente em cada escola. Complementarmente foram feitas pesquisas etnográficas que puderam atingir todos os alunos envolvidos nas etapas da implantação dos canteiros. Os dados foram analisados, interpretados e discutidos a partir da técnica da análise de conteúdo Bardin (1977).

## Resultados e Discussão

Ao perguntar para os 20 alunos se eles tinham gostado das atividades realizadas em torno da horta todos responderam que sim. Isso pôde ser constatado também nos demais alunos, ao ver a empolgação com que os mesmos se prestaram para fazer os trabalhos de limpeza e preparo do solo, plantar e regar as mudas, assim como dialogar assuntos pertinentes à temática. Quando indagado por que gostaram de ter participado das atividades, obteve-se um expressivo resultado de palavras associadas à ludicidade, como pode ser visto na Tabela 01.

	<b>Índice de resposta positiva</b>	<b>Categoria</b>
Fatores que motivaram os alunos a gostarem das práticas pedagógicas.	Divertido 35% Legal 25% Emocionante 5%	Ludicidade
	Preserva/ajuda a natureza/meio ambiente 20%	Consciência ecológica
	Faz bem à saúde 5%	Conhecimento em educação alimentar/bem estar

ISSN 2236-0476

	Não sabe 5%	
	Para sair da sala de aula 5%	Mecanicismo

Tabela 01: Relação das respostas dadas por 20 alunos de quatro escolas municipais de ensino básico do município de Pontal do Paraná/PR

Pela análise dos dados contidos na Tabela 01 observa-se que 100% dos alunos tiveram respostas positivas a proposta, sendo que 35% dos alunos disseram ter gostado das práticas ao entorno da horta por serem divertidas, 25% legal e 5% emocionante, totalizando 65% de respostas positivas dadas através de palavras associadas à ludicidade. Para Fortuna (2000), uma aula de caráter lúdico não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes. Segundo a autora, uma aula ludicamente inspirada propicia a renúncia do professor à centralização, à onisciência e ao controle onipotente, reconhecendo a importância de que o aluno tenha uma postura participativa nas situações de ensino, sendo sujeito ativo de sua aprendizagem.

Corroborando com Salomão e Martine (2007), as atividades lúdicas ajudam a criança a entrar em contato com o mundo imaginário e ao mesmo tempo real, a desenvolver habilidades, criar, relacionar e assimilar melhor os conhecimentos obtidos. A proposta de atividades lúdico-pedagógicas nas práticas educativas além de favorecer a relação das crianças com os adultos causa-lhes prazer, contribui para o desenvolvimento pleno do conhecimento e da capacidade infantil, na formação humana e na transformação da realidade.

Constata-se ainda, que 20% dos alunos gostaram das práticas agrícolas por estarem ajudando/preservando o meio ambiente/natureza. Para Capra (2005), as atividades na horta despertam para o não deprender, e sim conservar o ambiente, aprendendo de maneira real e trazendo benefícios para o desenvolvimento individual e coletivo, sendo uma das melhores formas de tornar as crianças ecologicamente alfabetizadas, aptas a construção de modelos sustentáveis de vida.

É possível observar, contudo, que a implantação das hortas também puderam estimular a visão de uma vida saudável/bem estar. Ainda de acordo com Capra (2005) a horta é uma sala de aula capaz de ensinar fundamentos básicos de uma alimentação. Nogueira (2005) diz que a horta tem o potencial de estreitar relações com práticas saudáveis, tornando possível a discussão a respeito de uma alimentação saudável e fortalecendo o vínculo positivo entre educação, saúde e meio ambiente.

Ademais, implantar a horta através da demanda de alunos e professores foi fundamental para o sucesso deste trabalho, pois possibilitou o começo de um processo pedagógico participativo e permanente, uma vez que os alunos já esperavam por isso com uma bagagem de conhecimento, curiosidade e vontade, fatores indispensáveis para tal finalidade.

Com efeito, os dados e as experiências obtidas neste trabalho servirão de base para novas ações do projeto de extensão mencionado, a fim de fazer com que a horta seja utilizada de forma integrada, contínua e permanente nas disciplinas do turno e contra turno das escolas, como de fato pede a Política Nacional de Educação Ambiental, assim como

ISSN 2236-0476

aproveitar os resultados obtidos, de que as atividades ao entorno da horta são associadas ao lúdico, para potencializá-las através de atividades como hortas em espirais, em mandala entre outros.

Conclusões:

Conclui-se com este trabalho a grande eficiência da implantação de hortas orgânicas nas instituições de ensino básico, no que tange a aceitação por parte dos alunos e revelando ser esta, sobretudo uma poderosa ferramenta lúdica para a promoção da educação ambiental. Por conseguinte, é de extrema importância que ações educacionais voltadas à conscientização socioambiental comecem desde as séries iniciais, pois para que a educação ambiental se desenvolva como um processo participativo permanente é necessário que ela ocorra o mais cedo possível, a fim de que percepções relacionadas a preservação sejam afloradas. Assim, as crianças aprendem desde cedo a visão do mundo como um grande complexo sistêmico de interação entre as mais diferentes formas de vida e estas com o meio.

Agradecimentos:

Secretaria da Educação do município de Pontal do Paraná/PR, bolsistas e voluntários do projeto de extensão Agroecologia e Inclusão, vinculado ao programa Acessibilidade e inclusão – Semeando Arte, professores, coordenadores e funcionários das escolas, Bio-natur e PROEC- UFPR.

Referencias bibliográficas:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70; Martins Fontes: São Paulo, 1977.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**.: Editora Pensamento/Cultrix: São Paulo, 2005.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? Planejamento em destaque: análises menos convencionais. **Cadernos de Educação Básica**, n.6, p. 147-164, 2000.

NOGUEIRA, W. C. L. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. In: Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG, 2005, Belo Horizonte.

SALOMÃO, H.A.S; MARTINI.M. A importância do lúdico na Educação Infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. In: O Portal dos psicólogos. Roraima, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em: 06 fev 2013.